

ESCLEROSE SISTÊMICA DIFUSA: Um relato de caso

ARAGÃO, Rodrigo Figueiredo de

ABRANTES, Guilherme Kauã Gonçalves

ALBUQUERQUE, Tiago Oliveira de

FREIRE, Maria Eduarda Sales

GUEDES, Ana Beatriz Santos

RESUMO

INTRODUÇÃO: a Esclerose Sistêmica Difusa é uma doença crônica rara e autoimune com causa desconhecida, e apresenta fatores de riscos como suscetibilidade genética, fatores ambientais, gênero e idade. O diagnóstico é baseado nos sintomas e no teste de anticorpos, e seus sinais iniciais são o edema, o espessamento e o endurecimento da pele nas extremidades dos dedos e dores nas articulações. **OBJETIVO:** relatar um caso de esclerose sistêmica (ES) do tipo difusa com alterações cardíacas, pulmonares e dermatológicas. **MÉTODO:** baseou-se na coleta de dados do prontuário da paciente e na revisão de literatura das bases de dados LILACS e PUBMED. Os estudos selecionados para o embasamento científico atenderam aos seguintes critérios: artigos completos, disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados nos últimos 10 anos. **RELATO DE CASO:** paciente G.D.A., sexo feminino, 40 anos, com queixa de inapetência, adinamia, perda ponderal considerável, espessamento da pele e dores articulares. Foram solicitados exames para avaliar a sintomatologia e complicações, como a espirometria, a tomografia computadorizada, o raio X, o ecocardiograma, o anticentrômero, o exame antiCL70 e o exame do Fator Antinuclear (FAN). Cada caso de esclerose sistêmica difusa pode variar em termos de órgãos afetados e extensão da doença. A detecção precoce da doença é importante para o gerenciamento efetivo e para a prevenção de complicações mais graves. No tratamento, optou-se pelo uso de micofenolato de mofetila e prednisona, evidenciando-se uma melhora em decorrência do tratamento proposto à paciente. Mediante análise do caso clínico estudado, pôde-se direcionar um tratamento mais assertivo, conforme as particularidades clínicas do paciente. A decisão da abordagem terapêutica seguiu as evidências da literatura com o objetivo de controlar os sintomas, retardar o progresso geral e tratar complicações específicas do caso. As limitações dos estudos de caso incluem a heterogeneidade da doença e a variação nas respostas individuais ao tratamento. **CONCLUSÃO:** o caso relatado visou à discussão terapêutica da esclerodermia difusa e às inúmeras alterações maléficas trazidas para a vida da paciente em questão. Buscou-se enfatizar as condutas terapêuticas para controle da ES e dos sintomas associados, além do acompanhamento necessário para rastrear as complicações da doença, garantindo um melhor tratamento e qualidade de vida para a paciente.

Palavras-chave: Esclerose sistêmica, Doença autoimune, Complicações.